



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO GALAS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO  
SÁBADO, 14 DE MARÇO DE 1964

Número avulso — 1 escudo  
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

**FIGURAS E FACTOS**

**«Um Barcelense Ilustre Esquecido Dos Seus Conterrâneos»**

«Pessoas há que nasceram presdestinadas a deixarem bem vinculada a sua passagem pela terra, prodigalizando nos vários sectores da vida social, a sua actividade, dentro das múltiplas facetas, quer elas se situem no campo das letras, das artes, das ciências e das técnicas, com os seus conhecimentos, a bem da comunidade, sem que em vida se lhe reconheçam os méritos, prestando-se lhes a justiça a que têm jus, muitas vezes só reconhecida depois da morte.

Infelizmente, na maioria dos casos, o silêncio em volta desses vultos continua a verificar-se, sem que aqueles a quem assiste o direito e a obrigação de procurarem, por qualquer forma, o relembrar os grandes esquecidos, daqueles que em vida deixaram bem assinalada a sua presença, quer elas se situem na vida local.

E, nesta terra, como já tivemos ocasião de referir neste jornal, muitos dos seus bons filhos continuam a ser olvidados pelos seus conterrâneos, sem que ao menos se lhes preste a mais singela homenagem, que o mesmo é fazê-los recordar aos barcelenses.

Quando prestará Barcelos gratidão ao dr. Miguel Fonseca? Em 13 de Março de 1940 falecia nesta cidade o médico distinto, denodado democrata, o barcelense ilustre que se chamou dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca. Exerceu a medicina, fazendo da sua profissão um verdadeiro sacerdócio, nunca deixando de assistir fosse quem fosse, sem olhar se era pobre ou rico, com os seus conhecimentos, tratando-os a todos com desvelo e carinho; foi presidente da Câmara, em cujo desempenho do cargo muito trabalhou pela sua terra, ficando-se-lhe a dever alguns melhoramentos que tanto contribuíram para o seu embelezamento e progresso; foi o benemérito que soube socorrer os necessitados dentro das suas possibilidades, fornecendo medicamentos e, quando tal não lhe era possível, entregava o dinheiro necessário para a sua aquisição, sendo de realçar a sua actividade como director clínico do nosso hospital; foi o intransigente democrata que nunca renegou os seus ideais e pela República muito trabalhou, e é o barcelense ilustre, por tudo quanto em vida fez pela sua nobre missão, pelo seu amor à terra; pela amizade tributada aos desprotegidos da sorte e pela sua fé inquebrantável na República.

Bem patente ainda está da memória de muitos barcelenses, a derradeira homenagem que lhe foi prestada quando do seu funeral, tendo-se incorporado quase a totalidade dos habitantes de Barcelos.

Volvidos vinte e poucos anos, ainda não resolveu a edilidade local pagar a dívida em aberto para com este filho de Barcelos, homenageando-o como merece e tem direito.

Chegou nesta cidade, a constituir-se uma comissão de admiradores do dr. Miguel Fonseca, que se propôs erigir-lhe um monumento, cuja ideia foi bem recebida pelos barcelenses, que não deixaram de corresponder ao apelo que lhes foi feito; mas até à data, tal não se concretizou.

Não lobrigamos quais os motivos...

As cerimónias dos Passos começaram no sábado com a «Procissão do silêncio». Para isso a cidade «ganhou» o ambiente da Quaresma, com a iluminação reduzida por crepes roxos e com as montras do largo da Calçada, rua D. António Barroso, Av. Dr. Oliveira Salazar, etc., decoradas com motivos da paixão, indo de encontro à sugestão levantada

**Acorreram a Barcelos Milhares de Pessoas Para Admirar a Grandiosa PROCISSÃO do SENHOR dos PASSOS Que foi presidida por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz**

De antemão se sabia que as cerimónias dos Passos seriam grandiosas e teria a assistência de milhares de pessoas se o tempo fosse benévolo para Barcelos.

Com céu azul e embora soprasse um vento frio, o ambiente era propício às manifestações religiosas que se iriam desenrolar no cenário maravilhoso da cidade do Cávado, para quem as cerimónias litúrgicas sempre constituíram um motivo de orgulho, porque sabe apresentar aos visitantes algo que agrada à sensibilidade.

As cerimónias dos Passos começaram no sábado com a «Procissão do silêncio». Para isso a cidade «ganhou» o ambiente da Quaresma, com a iluminação reduzida por crepes roxos e com as montras do largo da Calçada, rua D. António Barroso, Av. Dr. Oliveira Salazar, etc., decoradas com motivos da paixão, indo de encontro à sugestão levantada

**JUSTA PRETENSÃO**

«Senhor Embaixador»: ouvi-me, peço. Eu sou o VINHO VERDE, cá do Minho, E porque sou de Qualidade um Vinho, Aspiro a ser aquilo que mereço.

Sei do vosso prestígio e simpatia, E, por isso, pensei em vos pedir A melhor protecção para sair Desta Vida que levo de apatia.

Assim falava o VINHO VERDE um dia Ao GALO DE BARCELOS, que o ouvia, Tentando adivinhar-lhe a pretensão.

Era justa porém. Vinho sem par, Como o GALO, sair, qu'ria do Lar, Ir, Mundo fora, em busca de ovação.

Lx. Março 1964, A. Marques de Azevedo

**JOÃO DUARTE VELOSO**

No dia de S. José, 19 de Março, o venerando Barcelense, Sr. João Duarte Veloso, comemorará mais um aniversário, juntando assim mais um ano à sua vida, que esperamos seja longa para continuar mais do que a sua obra de grande industrial do país, mas sim para ser o firme apoio do seu pessoal, através duma obra assistencial que muito o dignifica e que ainda ultimamente se viu com a construção de belos imóveis para dezenas de famílias que trabalham na Fábrica Textil João Duarte, originando mais um interessante núcleo residencial que honra a cidade e que esperamos venha a ser inaugurado muito recentemente e tenha o nome do Industrial Sr. João Duarte Veloso.



«O Barcelense» ao felicitar e cumprimentar este seu ilustre Amigo e sua Ex.ª Família, por tão querida data, pede a Deus que a Sua protecção lhe seja efectiva, dando a João Duarte Veloso longos anos de vida.

**Agradecimento**

Muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado de saúde, tanto no Hospital da Trindade, no Porto, como aqui, em Barcelos, e na impossibilidade de fazê-lo directamente, venho por este meio testemunhar-lhes a mais indelével gratidão.

Maria Avelina de Faria Duarte

**O 1.º VOLUME DA ENCICLOPÉDIA «VERBO»**

por José Carlos Patrício

Completo-se há pouco o 1.º volume da Enciclopédia VERBO. Pelas proporções dos temas tratados, afigura-se-nos que os volumes chegarão a doze, o número consagrado do colégio apostólico e dos renovados meses do ano. Como estes, a Enciclopédia desafia a temporalidade do sensacional e o efêmero do dia-a-dia para, numa visão serena e objectiva, nos dar, na expressão do Prof. Doutor Vitorino Nemésio, o «saber feito... que a cada porta e enigma aplique a chave adequada». Trata-se de uma obra que, pelo seu conteúdo e apresentação, deve figurar em todos os lares do mundo luso-brasileiro, porque se afirma indiscutivelmente entre os valores determinantes do actual mundo lusitano, e, através dele, marca posição de relevo no mundo da cultura.

O volume termina com a palavra «Amor». Singular coincidência: Vitorino Nemésio, no límiar da Enciclopédia, lembrava que Deus é o «alma e o ómega de todas as coisas», e o fecho do volume é a citação de S. Agostinho afirmando que «tanto mais nos amamos a nós mesmos quanto mais amamos a Deus». Esta coincidência é o símbolo expressivo das coordenadas em que se situa a Enciclopédia VERBO: procurar a exacta visão das coisas, segundo Deus as fez, e delas ajuizar, numa síntese de objectividade e compreensão generosa, sem preconceitos de escola nem

**Festas das Cruzes**

DE 30 DE ABRIL A 3 DE MAIO

Temos vindo a noticiar a realização das Festas da Cidade que este ano têm a colaboração da Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, à frente duma comissão de barcelenses, presidida pelo Sr. Dr. Mário Queirós.

Para o próximo número damos já a discriminação do programa, mas entretanto podemos dizer que as Festas das Cruzes farão parte do programa nacional do «Maio Florido», pelo que virá a Barcelos dentro de dias um funcionário do S. N. I. para acodar os números patrocinados pelo Secretariado Nacional de Informação. Quase certo a realização do «cortejo florido», totalmente concebido de maneira original, pois exibir-se-ão carros de bois ornamentados e decorados com moçóilas vestidas segundo determinadas regras e desfilarão carros de cavalos igualmente enfeitados. Um número certo será o «Arraial Minhoto» no Eirogo, com a participação de Shégundo Galarza e outra Orquestra, número que fará parte do «Maio Florido». A par destes números haverá que contar com o festival da F. N. A. T., com a Exposição Artesanal e Industrial do concelho, no Parque da cidade; com o final da volta ao Minho em automóvel, com várias provas na cidade; o festival do Rio, este ano beneficiado com a participação de ranchos e estudantes de Coimbra que actuaram em pleno rio Cávado, numa jangada construída para o efeito; haverá ainda o concurso de montras e varandas floridas, as costumadas sessões de fogo do ar e preso, gigantones, feira de atracções, músicas e muitos outros números de sensação como o festival folclórico.

Conta-se que a fronteira em Valença esteja aberta, para o que estão a ser feitas diligências.

As iluminações este ano cobrirão uma área maior, pensando-se também iluminar os monumentos da cidade.

Cremos que as festas da Cidade serão grandiosas, e necessário será que os barcelenses procurem ajudar a Comissão formada que, sacrificando horas de descanso, dá o seu concurso para que Barcelos tenha umas festas à altura das suas tradições.

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS de BARCELOS**

Esta Associação Humanitária vai levar a efeito a partir de 1 de Maio um sorteio género «cartão de bonus», para custear despesas com material de incêndios e obras na sede social. Esses cartões estão a ser passados na cidade, esperando-se que todos não regateiem esse pequeno auxílio, que irá contribuir para um melhor funcionamento nos serviços prestados à população pela benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Agradecemos, ao nosso prezado Amigo, Comandante Sousa Costa, a gentileza da oferta do cartão, que reverterá para o Pessoal tipográfico desta Redacção.

de garrafa,  
ma com se-  
ta consisten-  
tas diversas,  
bento vazio,  
pero vazios,  
sias dois es-  
de rede de  
guras;  
do diversos  
ira funerais,  
e nove cai-  
pinho, em  
s diversos,  
berais, uma  
es douradas  
es para écia,  
tendo den-  
dois pou-  
coroas de  
rontas, uma  
gavetas e  
vários arti-  
estante em  
finte e duas  
forrar e co-  
etas, de di-  
ides, vinte e  
s de guar-  
vinte e oito  
poços, di-  
gradas, qua-  
e mais seis  
vinte e dois  
l tampas de  
restante já  
em cimem-  
timento.  
A massa fal-  
lenhor Dou-  
BAGELAR,  
ta de Fama-  
dos bens o  
É DA COS-  
al, residente  
da fregue-  
ta comarca,  
tidos bens a  
er.  
Março de  
Direito,  
na da Costa  
de Valências,  
Silva Caldas  
+++  
INHA  
RA  
qualquer,  
sem cabelo  
SPRAY  
la no  
ZUL  
OS  
++++++  
ro Cruz  
IENTO  
Conceição  
ruz e Luís  
por inter-  
ense», agra-  
as que lhe  
ndo do fa-  
pre chorado  
reconheci-  
Março de  
A  
MINHO  
Geral  
ia  
da Assem-  
da Compa-  
para o dia  
horas, na  
tir e votar  
Contas do  
stração e o  
Fiscal, do  
mero legal  
representa-  
puder deli-  
ca desde já  
do mesmo  
no mesmo  
a reunião,  
ço de 1964,  
a MESA,  
na Coelho  
+++++  
NTEIRO  
LHO  
s 13 e das  
Outubro, 45  
ório 82329  
ncia 82601

SONETO

Não saberá viver quem não pensar,  
Deixando a fantasia a responder  
Ao que acabou p'ra nunca mais voltar  
E ao que vislumbra e queria obter...  
Mas vida é sonho ardente a divagar  
E nela se procura conceber  
O que se poderá ainda encontrar  
Para a reconstruir e reviver...  
—Há um cofre secreto na alma humana  
Onde se guardam as recordações;  
Ninguém lhe toca e a aparência engana.  
Mas lá dentro refervem as paixões  
E, quando o Sonho as adormenta e acalma,  
No fundo d'alma sangram corações...

I VALDA

interesses partidistas, num devotado culto pela Verdade refletidamente captada e transmitida, desmascarando os erros mas indulgentemente respeitando os que erraram, de acordo com a velha tradição do humanismo cristão. Mais uma Enciclopédia? Não. Esta é um eloquente testemunho do progresso nacional no campo da cultura. Nela sobressai a objectividade científica em sínteses bem logradas com a sóbria exposição do problema e a indicação segura das fontes que o elucidam. Selecciona a multiplicidade dos temas e os elementos variáveis que os integram para a sucinta apresentação e equação. Não sendo uma Enciclopédia técnica, com estudo exaustivo dos respectivos problemas, dá contudo os elementos essenciais de informação cientificamente comprovados em todos os ramos do saber, constituindo assim uma autêntica biblioteca de cultura.

Tanto pelo conteúdo como pela apresentação gráfica, a Enciclopédia VERBO não receia confrontos com qualquer publicação similar em língua portuguesa, e situa Portugal num lugar de vanguarda entre publicações afins no mundo da cultura. O conteúdo apresenta-se com elevado nível científico, apesar da imperiosa brevidade imposta pela índole da obra. Entre o corpo redactorial que elaborou este 1.º volume surgem nomes dos mais conhecidos da cultura portuguesa. Apontamos alguns, segundo as grandes divisões sobre que se encontra estruturada a Enciclopédia. Em Filosofia: Miranda Barbosa, Macelar e Oliveira, Breda Simões, Júlio Fragata, Celestino Pires; em Teologia: Roque Cabral, Gregório Neves, Manuel Falcão, José Falcão; em Ciências Jurídicas e afins: Marcello Caetano, Gilberto Freyre, Fernando Andrade Pires de Lima, Gualberto de Sá Carneiro, António Leite; em Linguística: Hierculano de Carvalho, Paiva Boléo, Garcia Domingues; em Ciências Puras: Carlos Teixeira, José Sebastião e Silva João Vasconcelos, Fernando Fra de, Fernando de Almeida; em Ciências Aplicadas: Almeida de Lima, João Porto, Silva Horta, Fernando Magano, Xavier Morato, Fernando Abecassis; em Belas Artes e Música: Mário Sampaio Ribeiro, António Lino, Frederico de Freitas, Joly Braga Santos, Fernando Guedes, José Blanc de Portugal; em Literatura: Hernâni Cidade, David Mourão-Ferreira, João Mendes, Jacinto do Prado Coelho, Manuel Antunes; em História: Damião Peres, João Ameal, Domingos Maurício, Manuel Lopes de Almeida, Elaine Sanceau, Caetano de Melo Beirão, Gastão de Melo e Matos. Na condensação que necessariamente se impõe, dada a índole d'Enciclopédia, dentro da diversidade dos temas e dos autores, não há dúvida de que uma nota comum sobejamente se afirma: a da competência e seriedade das informações e juízos, podendo, sem favor, ombrear com publicações similares de qualquer outra língua ou cultura. Registra-se o facto comprovado, bem como a garantia de que assim prosseguirá e até melhorará o nível de algumas secções, uma vez que entre o escol dos numerosos directores vemos representantes categorizados de todas as Universidades e Institutos Superiores de Portugal continental e ultramar-

FIGURAS E FACTOS

(Continuação da 1.ª página)

tivos porque tal homenagem tão merecida como justa, não teve a sua realização, nem ao menos a simples placa com o seu nome foi colocada a perpetuar-lhe a memória numa rua da cidade, homenagem simples, como simples quisera ser, quem tão grande era, adentro dos muros da nossa terra.—(C.)»

O que acaba de ser lido foi transcrito do nosso prezado colega «A República», e escrito pelo seu correspondente nesta cidade, sr. Raimundo Pereira Gomes, que nesse jornal tem feito acção de destaque na defesa das «coisas» de Barcelos.

A homenagem ao saudoso barcelense Sr. Dr. Miguel Fonseca vem de 1948, tendo sido «O BARCELENSE» o promotor da ideia, através das penas de alguns dos seus ilustres colaboradores, com destaque para o saudoso Dr. Gonçalo de Araújo.

Desse primeiro «toque a recolher», surgiu uma comissão que distribuiu listas para angariar fundos com que se pudesse erigir um monumento ao ilustre barcelense, que foi formado em filosofia e medicina e desempenhou os cargos de Presidente da Câmara Administrador do Concelho, Presidente da Comissão da Associação Comercial, Provedor do Senhor da Cruz, Director do Asilo Menino Deus, Presidente do Grupo Alcaides de Faria, Director Clínico do Hospital, etc.

As subscrições chegaram a um total de 7.042\$60 e havia prometimento de mais 1.100\$00 que não sabemos se foi ou não recebido. Como esta quantia não era suficiente para a construção dum monumento, pensou o Sr. Dr. Gonçalo de Araújo encarregar um pintor para fazer um retrato a óleo que deveria ser descerrado no Hospital, local onde o Dr. Miguel Fonseca passou, talvez, os melhores momentos da sua vida, ao desenvolver um trabalho árduo mas salutar, ajudando o seu semelhante.

Com a morte de Gonçalo de Araújo, tudo ficou no esquecimento, e a homenagem adiou-se indefinidamente, estando o produto da subscrição depositado nos cofres duma casa comercial desta cidade.

Realmente concordamos que já passou demasiado tempo desde que alguns barcelenses e o nosso jornal trabalharam a fim de se dar consagração merecida a esse ilustre barcelense, mas já que a ideia foi posta de novo, «O BARCELENSE» dará toda a colaboração precisa à Comissão que está em vias de ser formada, e lembra que os presidentes de todas as Instituições ainda existentes, e que tiveram a gerência de Miguel Fonseca, fossem convidados a fazer parte dessa Comissão, para que o mais breve possível se concretize a ideia da Homenagem a esse insigne Barcelense.

Concurso Internacional de Trabalho

A Escola Industrial e Comercial de Barcelos concorreu este ano a este certame internacional que se realiza em Lisboa, mercê da iniciativa do seu ilustre Director, o nosso estimado amigo Sr. Dr. Fernando Cerqueira Correia.

PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS

(Continuação da 1.ª página)

de Braga conduzia a Santa Reliquia, servindo de caudatário o Sr. Governador Civil de Braga; um pouco atrás seguia o séquito constituído pelo Comandante da 1.ª Região Militar; Presidente, Vereação e Secretário da Câmara de Barcelos; Governadores Civis de Vila Real, Porto e Viana; Comandante do Regimento I. 8 de Braga; Juiz de Direito e Delegado do Procurador da República, de Barcelos; Deputados; Mocidade Portuguesa; Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos; Escuteiros e Bandas de Música da Casa dos Rapazes e Barrozelas que fechavam o cortejo.

Depois da Cerimónia do Encontro que se efectuou no largo da Câmara, o rev.º padre Alberto da Rocha Martins, proferiu o sermão do Encontro, tendo então a procissão prosseguido o itinerário, com as paragens do ritual para a Verónica «horar» o Senhor, junto dos «passos».

Com a chegada do cortejo ao Senhor da Cruz, teve início o sermão do Calvário, brilhantemente proferido pelo capelão da Confraria, sr. padre Alberto Rocha e ao qual assistiram todas as personalidades que tomaram parte na Procissão.

Decorreu brilhantemente a Procissão dos Passos, iniciativa dum punhado de barcelenses, com a colaboração da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, de que é Provedor o Industrial Sr. Alberto Guimarães Vale, e do rev.º Prior de Barcelos, padre Alfredo Rocha.

Essa Comissão executiva de «homens bons» tinha à sua frente um devotado barcelense—Francisco Esteves—conhecedor



Alberto Guimarães Vale, Ilustre Provedor da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz e um dos cavalheiros que mais trabalhou para o brilhantismo da Procissão do Senhor dos Passos

profundo do ritual litúrgico destas cerimónias e sem o qual a procissão não teria alcançado a projecção que teve.

Todos, portanto, estão de parabéns e merecem os elogios dos restantes barcelenses, pois que souberam desempenhar-se duma missão difícil que mereceu rasgados elogios dos milhares de pessoas que assistiram à Procissão de Passos de Barcelos.

João da Cunha Ferreira

Depois de três meses de ausência no Recife—Brasil—regressaram a esta cidade este nosso bom amigo e sua dedicada Esposa que tinham ido visitar seu filho, Negociante naquela cidade.

Agradecemos a este amigo os cumprimentos apresentados nesta Redacção e assim como os que nos trouxe o também nosso amigo e ilustre conterrâneo Sr. Dr. Manuel Joaquim Falcão, ilustre Vic.-Consul de Portugal, em Nova Friburgo.

rector, o nosso estimado amigo Sr. Dr. Fernando Cerqueira Correia.

Serão finalistas os candidatos de «desenhos de máquinas» os estudantes João Manuel da Quinta Pereira e Fernando R. Carvalho da Costa e farão a prova de apuramento os candidatos «ajustadores», os estudantes Manuel Macedo Gonçalves e Alvaro Manuel Silva.

Os votos de «O Barcelense» são de que os jovens de Barcelos consigam um bom lugar nas provas para que foram designa-

D. MARIA JOSÉ MIRANDA DE ANDRADE FERREIRA DIAS

MISSA DO 30.º DIA

Sua Família participa que se celebra Missa do trigésimo dia, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz pelas 9 horas do dia 21 de Março, agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto. Barcelos, 14 de Março de 1964.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Largo José Novais, 25—2.º

BARCELOS

Reabre a partir de 16 de Março

DESPORTO

O Gil Vicente Campeão!

Depois de uma prova regularíssima o Gil Vicente ficou campeão, sagrando-se assim neste Campeonato Regional da I Divisão de Braga, base para mais difíceis voos, como seja o nacional da III divisão que começará dentro em breve.

Mercê dum trabalho bem aproveitado pelos seus pupilos, o dedicado treinador Eduardo conseguiu finalmente arrecadar, na sua já longa carreira de orientador da turma barcelense, uma apetitosa vitória de campeão que lhe dará mais força para incutir nos gilestas ânimo suficiente para serem considerados uma forte equipa com que é preciso contar para a poule seguinte.

Desde o guarda-redes Alfredo aos extremos Vilar e Raúl, «O Barcelense» engloba-os no todo que é a equipa gilesta e saudosa calorosamente por terem conseguido esse valioso trofeu para Barcelos: ser campeão!

FUTEBOL

Limianos, 0 Gil Vicente, 3

O jogo realizado em Ponte do Lima foi um verdadeiro desafio de campeonato em que o Gil mostrou possuir elementos de valia e uma equipa forte.

Perante a resistência da equipa de casa, o Gil conseguiu impor-se e acabou o intervalo a vencer por uma bola, e o final com o score de três bolas sem resposta.

FUTEBOL JUNIOR

Gil, 2 Guimarães, 1

Ao vencer o Guimarães pela tangente o Gil colocou-se numa posição vantajosa pois amanhã recebe o Vianense, o seu mais próximo competidor e depois o Fafe que ocupa o 1.º lugar, que poderá vencer se jogar com calma.

Do jodo há a assinalar os «extras» motivados pela arbitragem e pela falta de serenidade de alguns espectadores e mesmo jogadores, principalmente do Guimarães.

A vitória ajusta-se ao domínio gilesta.

Campeonato da II Divisão

O Santa Maria venceu o Celoricense por 3—2 no jogo efectuado, correspondendo à confiança que a Escola deposita nas suas possibilidades e ao que Barcelos conta com eles.

VALE LIMA MÉDICO

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados, às 9 h.

AV.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR, 70 Telefone 82737

BARCELOS

QUERO, SIM!

Quero manter o meu lugar ao Sol!  
Quero viver sem peias na vontade!  
Quero sentir o calor da amizade  
Onde vibram centelhas de alto escoll...

Quero ler nas entranhas de arrebol  
Virtudes de ancestral fecundidade  
Quero o respeito ver da Cristandade  
Junto de seu pastor «o Rouxinol»!...

Quero sentir mais franca, mais leal,  
Essa riqueza de alma sem igual  
Quando nos chama fóra de interesse...

Quero limar os atritos profundos  
Onde os mal entendidos sejam mundos  
Alheios ao rancor de quem os tecel...

Barcelos, 20/1/1964

OSCAR DESCARO

tuado no domingo, em Galegos Santa Maria.

O Santa Maria tem 6 pontos e o primeiro classificado 11.

CANTINHO DO COLUMBÓFILO

Teve mau início o primeiro concurso da Campanha de 1964, pois mais uma vez a solta dos pombos não se verificou conforme a hora indicada aos concorrentes.

Se é certo que o facto se ficou a dever a um atraso do comboio, no qual viajavam os pombos, o mesmo não se poderá dizer da comunicação que devia ter sido dada com a devida antecedência a que os associados e praticantes da modalidade auferem o seu direito. Achamos que essas faltas deviam ser comunicadas pela Comissão Distrital, para as localidades, onde os seus columbófilos estão a participar nos concursos e por sua vez as colectividades locais informariam os seus associados. Assim a espera foi muito longa originando prejuízos para alguns columbófilos impacientando-os ao mesmo tempo, porque só a partir das treze horas verificaram a chegada dos primeiros pombos.

O concurso de Coimbra trouxe já surpresas agradáveis evidenciando se alguns novos columbófilos que conseguiram além de uma contagem na classificação, vencer uma mão da 1.ª eliminatória da Taça de Barcelos.

Atendendo a que esta eliminatória será feita em três concursos, só no final destes, informaremos quais apurados para a eliminatória seguinte. Iniciaremos também na próxima semana a publicação da classificação geral, não o fazendo como havíamos prometido, atendendo a que só tardiamente é possível apurar devidamente os vencedores.

Amanhã realiza-se o concurso de Albergaria dos Doze, procedendo-se hoje na Sêde da Sociedade Columbófila Barcelense ao encastamento dos pombos, das 16 às 18 horas.

ANILHA

VENDE-SE

Casa em Barcelos no Campo de S. José com o n.º 62.

Informa o Senhor Augusto José Pereira no Campo 5 de Outubro n.º 38. Telefone 82433.

00  
STR  
CAM  
a ho  
blic  
tado  
obede  
errag  
onam  
abrica  
mode  
ortina  
M  
Inc  
RS—T  
Selho de  
o no  
MIN  
Selevisio  
pará-lo  
MIN  
Olive  
Telefor  
É  
ARIA  
venc  
lote dos  
muro e ar  
qui País Caf  
Ma p  
LIB  
4—7  
conóm  
ndam  
mueçais  
LB  
Ausivos  
CA  
2442  
Vinc  
De ticular,  
vende-go do  
Benfeit

# O O DE LÒ da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor



## STRUÇÕES REUNIDAS DE PEREIRA, IRMÃOS, LIMITADA

CAMPO 28 DE MAIO—TELEF. P.P.C. 82415—BARCELOS

...a honra de levar ao conhecimento dos seus estimados Clientes e público em geral que, sob a Direcção de Técnico especializado, cada expressamente à Itália, onde adquiriu mais conhecimentos, acaba de montar, em Barcelos, a mais Moderna

### FÁBRICA DE ESTORES

Obedecendo a técnicas com a maior perfeição que até hoje foram inventadas. Ferragens absolutamente diferentes de todas as que se fabricam no País, dando maior leveza e movimento, maior resistência e durabilidade e sem riscos de descontrol.

Fabricação de ESTORES móveis e fixos, com e sem projecção, em matéria plástica de vários modelos e cores, e em madeira de qualquer qualidade.

Cortinas para protecção dos raios solares, em plástico, com vários desenhos e cores.

### MELHOR DO QUE O MELHOR

Indústria que fazia falta em Barcelos, para servir o País

VEJA MOSTRUÁRIO COMPLETO

AGENTES EM TODO O PAÍS

#### RÁDIO-TELEVISORES

Se o olho de rádio está avariado mande-o no estabelecimento de MINDO SILVA

Se o televisor está avariado mande, reparar-lo no estabelecimento de MINDO SILVA

Oliveira Salazar, n.º 19  
Telefone 82708

#### É ESPECIAL

A-ARIA ARANTES serve à chavena e vende lote dos melhores Cafés do Mundo. É muitooso e aromático. É difícil encontrar em qualquer País Café igual.

Motora petróleo italianos

## LIBARDINI

4-7,5 e 9 HP

económicos e resistentes que andam no mercado

Não quejas de comprar um motor

## LIBARDINI

Adesivos a norte do Rio Tejo:

COA & CARDOSO

2442 — BARCELOS

Vinho e EM GILMONDE

Vende-se bastante quantidade de bom mato.

De particular, vende-se do Benefício

Vende o Sr. Aurélio da Silva Miranda do Vale, na Rua de S. Miguel o Anjo em Barcelinhos.

#### Oquei Club de Barcelos ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com os artigos 15.º e 18.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral no próximo dia 17 do corrente (terça-feira) na sede do Club sita á Rua D. Diogo Pinheiro n.º 75 pelas 021H15 com a seguinte ordem de trabalhos:

021H15—30m para serem tratados assuntos de interesse para a Colectividade;

021H45—Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1964—65. No caso de não estarem presentes à hora marcada a maioria dos Sócios, a Assembleia funcionará trinta minutos depois com qualquer número de Sócios.

O Presidente da Assembleia Geral

Cândido Cunha

#### Blocos para apontamentos

Vende-se na Tipografia «Vitória»—Barcelos.

#### Em Galegos St.ª Maria

Vende-se uma Casa, muito soalhosa, com Cave e 1.º andar. Tem coberto junto e amplo quintal, aos balcões.

Pode ir automovel até á porta. Informa-se na Cerâmica Magrou.—Barcelos.

#### PROPIEDADES

Em Abade de Neiva, no lugar da Lage, junto á estrada Municipal, vende-se propriedades de lavradio, com água de lima e rega, bastante avinhadas. No mesmo lugar e na freguesia de Vilar do Monte vende-se também boas bouças.

Informa esta Redacção.

#### ALTO-FALANTES

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

#### ESTRUME de CAVALO

VENDE-SE Informa esta Redacção.

#### DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

R. Adriano Pinto Basto, 39, salas 3 e 4

FAMALICÃO

#### MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
MELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453  
BARCELOS

## TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS—Barcelos

#### PintosePerús do dia

RAÇAS PURAS  
Leghorn—New-Hampshire e Cornish

#### Para Carne

CRUZAMENTO  
New—Hampshire—Cornish  
Perús MAMOUTH

#### Hospital Granja de S. José

Áreas de Vilar—Barcelos  
Telef. 91135—Martim-Braga

#### Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA  
DIPLOMADA

Partos, Injecções, Tratamentos

Av.ª dos Combatentes da Granja Guerra, 172

TELEFONE 82485

#### CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

#### CASA DE PASTO

EM BARCELINHOS

Muito espaçosa e bem afreguesada, junto á Estrada Nacional—Póvoa de Varzim, Praia de Ofir e Praia da Apúlia, passa-se, por motivo de falta de Gerência.

Negócio urgente, com o Proprietário. Informa a Redacção.

#### VAUXHALL

De mão particular e em bom estado de conservação, vende-se.

Informa esta Redacção.

#### CASA — VENDE-SE

Terrea, com quintal e electricificada, no lugar da Ponte, Freguesia de Rio Covo Santa Eugénia. Informa esta Redacção.

#### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Amanhã, a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.



Em avião a jacto, regressou a Barcelos, para merecidas férias, o nosso prezado Amigo Sr. Abilio da Costa e Silva, importante industrial na Venezuela que teve a amabilidade de apresentar cumprimentos nesta Redacção.

Este nosso querido Amigo encontra-se em casa de seus pais Sr.ª D. Joaquina Pereira da Costa e Silva e Francisco Cordeiro e Silva, abastados Proprietários em Vilar de Figos—Barcelos.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 14-3-1964

#### TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

A N U N C I O

2.ª publicação

Faz-se saber, que no dia 2 de Abril próximo, às 10,30, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, vão pela primeira vez á praça para serem arrematados em hasta pública por quem maior lance ofertecer acima dos valores que lhes vão indicados, os bens imóveis abaixo mencionados, penhorados nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que o exequente JOAQUIM ALVES, casado, proprietário, residente no Bairro da Fátima, da freguesia de Arcozelo, desta comarca move contra a executada MARIA DO CARMO LINHARES PEREIRA, solteira, emancipada, residente na freguesia da Silva, desta comarca

#### BENS A PRACEAR

1.º—Leira de Mato, no lugar de Barroso, freguesia de Carapeços, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob o artigo 699 e descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 235, sob o n.º 92.781, que vai á praça pelo valor de 2.000\$00.

2.º—Leira de mato, no lugar do Barroso, freguesia de Carapeços, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo 698 e descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B 235, sob o n.º 92.780, que vai á praça pelo valor de 2.500\$00.

3.º—Leira de Mato, no lugar de Barroso, da freguesia de Carapeços, desta comarca, inscrito na matriz rústica sob o artigo 700, e descrito na Conservatória do Registo Predial no L.º B 235, sob o n.º 92.682, que vai á praça pelo valor de 3.000\$00.

4.º—O direito e acção a metade indivisa da Leira do Trelo Prado, de lavradio, sita na freguesia de Silva, inscrita na matriz rústica sob o artigo 354, e descrita na Conservatória do Registo Predial como 7.ª gleba do prazo n.º 26.293, a fls. 56 do L.º B 69, que vai á praça pelo valor de 10.000\$00.

5.º—O direito e acção a metade indivisa do campo de lavradio sito no lugar de Ramada, da freguesia da Silva, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob o artigo 348 e descrito na Conservatória do Registo Predial no L.º B. 235, sob o n.º 92.783, que vai á praça pelo valor de 7.000\$00.

É por este meio citado o condômino ANTÓNIO DUARTE MIRANDA, casado, ausente em parte incerta de Angola e que teve o seu último domicílio conhecido na freguesia da Silva, desta comarca, para exercer querendo o seu direito de preferência. Barcelos, 29 de Fevereiro de 1964.

O Escrivão de Direito,

as) Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

as) João Carlos Afonso da Rocha

É advogado do exequente o Sr. Dr. Domingos Soares Magalhães.

PELO NOSSO CONCELHO

Por MILHAZES

Pela Casa do Povo

As Casas do Povo são hoje o órgão principal de assistência aos trabalhadores rurais. Delas beneficiam, em primeiro lugar, os sócios efectivos sem dúvida, mas, em parte, também os contribuintes. E para tanto, a Direcção desta Casa do Povo resolveu por unanimidade, que se levasse ao conhecimento do público e de todos os sócios efectivos e contribuintes, quais os benefícios que ela deu e as vantagens que proporcionou.

Esta Casa do Povo teve este ano uma receita de 87.030\$10, assim discriminada. Transitaram do ano anterior 6.699\$20; Cotas de sócios efectivos, 9732\$00; Cotas de sócios contribuintes, 22.237\$00 e de beneficiários do Fundo de Previdência 108\$00. Do Fundo Comum das Casas do Povo para reforço de subsídio de invalidez, 10.800\$00; Juros, 106\$40. Proventos resultantes da actividade do Organismo 89\$50; Do Fundo Comum das Casas do Povo, recebemos mais 7.600\$00; participação da Federação das Casas de Previdência, (Serviços Médico-Sociais) 23.308\$00, e do Fundo Nacional de Abono de Família 6.350\$00, cuja receita somou a quantia de 87.030\$10.

A despesa é de 83.677\$40, assim distribuída: vencimento pago ao escrivão, 3.600\$00 e ao cobrador 3.207\$70; remunerações por serviços extraordinários com enfermagem, 4120\$00; em aquisição de móveis, 1.946\$50; livros e outras publicações, 349\$ 0; impressos e artigos de expediente, 546\$10; conservação de imóveis, como seja a reparação do Edifício, 7703\$90; diversos encargos, 7.222\$90; com assistência médica, 16.194\$00; subsídios por doença 5.272\$50; subsídio por morte, 1.800\$00; subsídios de invalidez 18000\$00; por nascimento de filhos dos sócios efectivos, 700\$00 e a 85 sócios pela festa de Natal, 2.960\$00. Esclarece-se que este subsídio foi só para aqueles sócios julgados mais necessitados e que em 22 de Dezembro tinham as suas cotas em dia. Em medicamentos dispendeu-se a quantia de 9.493\$80 Com iniciativa de cultura intelectual e moral, 621\$, e assim prefaz uma despesa de 83.677\$40 Transitaram-se assim, para o ano de 1964, 3.552\$70.

Ainda durante o ano de 1963, foi prestada a assistência médica a 605 sócios e seus familiares, e foram aplicadas 282 injeções.

Além de todos estes benefícios temos ainda um serviço de procuradoria, do qual beneficiam todos os sócios efectivos e contribuintes, pois não precisam de perder o seu tempo nas repartições públicas, pois a Casa do Povo se encarrega de lhe resolver todos os problemas. E podemos dizer com satisfação que quase na totalidade aproveita am esta iniciativa.

Queremos dizer ainda, que a Casa do Povo de Milhazes foi inaugurada em 5 de Maio do ano findo por Sua Ex<sup>a</sup> o Ministro das Corporações, Sr. Dr. Gonçalves de Proença, e tem um amplo e rico salão onde o povo se reúne para ouvir palestras, assistir a distrações de cinema, distrair-se com jogos lícitos, ouvir rádio e ler livros interessantes, pois possuímos uma biblioteca muito completa e muíto elucidativa. Só uma coisa ainda não temos TELEVISÃO, porque infelizmente ainda não temos luz eléctrica.

Mas sabemos esperar, porque o saber esperar também é uma grande virtude, e lá virá o dia em que este ditado será uma realidade. Disto estamos certos; o povo do velho testamento esperou cerca de quatro mil anos pela luz, e chegou o dia em que a luz apareceu. Esta Casa do Povo é composta de quatro Freguesias que são o Milhazes, Gilmonde, Faria e Vilar de Figs; tem ainda a consciência de acompanhar com o seu estandarte todos os sócios, tanto efectivos como contribuintes até à sua última morada. A Direcção entendeu por bem, e até ter cumprido um dever de esclarecer a todos os sócios e ao pú-

blico, como funciona a gerência deste Organismo. Aproveite a oportunidade para agradecer aqui, publicamente, aos Reverendos Párocos, Juntas e Regedores das Freguesias, a colaboração que nos têm dispensado, pois a Casa do Povo se hoje não existisse, seria preciso inventá-la, porque além dos subsídios que ela dá ao trabalhador rural, há-de ser através dela que a lavoura terá de resolver os seus difíceis problemas. Assim o afirmou Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Corporações no encerramento da Semana Rural do Minho em Braga, no dia 27 de Setembro de 1963. E assim, enquanto houver um lar sem pão, a Revolução de Salazar continua.

Porjtrio Pereira Barreto

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 14-3-19 4

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor CARLOS DA SILVA CALDAS, Síndico de Falcias da comarca de BARCELOS: Faz saber que no dia 7 de Abril próximo, às 14 horas, e nos lugares abaixo indicados, vão pela primeira vez à praça para serem arrematados por quem maior laço oferecer acima dos valores que no acto da praça serão anunciados, os móveis também abaixo indicados, apreendidos nos autos de FALCENCIA pendentes no Tribunal de comarca de Vila Nova de Famalicão contra JOSÉ MARTINS DE CARVALHO, viuvo, comerciante, residente no lugar da Estação, freguesia de Viatodos, desta comarca.

BENS A ARREMATAR

No Estabelecimento Comercial: -Armazem de Ferro

N.º 1

Dois mil cento e vinte quilos de ferro em verguinha e ferro, de cinco oitavos;

NA CASA DE SEQUIADE

N.º 2

Duas vasilhas de madeira de eucalipto, arcadas de ferro, com cerca de setecentos e cincoenta litros e meio de vinho;

N.º 3

Uma vasilha de madeira de eucalipto, arcada de ferro, com cerca de doze almudes de vinho, uma prensa mecânica, com grade em madeira, completa, uma máquina de sulfatar completa, uma dorna em madeira de pinho arcada de ferro, duas caixas em madeira de pinho, seis medas de palha milha, completas, dois carros de palha centeio e de erva e tres tanques em cimento, para fazer sulfato, com diversos tamanhos;

NO ARMAZEM DE VENDA AO PÚBLICO

N.º 4

Treze copos de vidro de litro, cento e sessenta copos de vidro de diversas dimensões, treze canecas de vidro de vários tamanhos dois jogos de canecas e copos, incompletos, trinta e nove jarras de diversos tamanhos, em vidro, dez candeeiros sem chaminé, dez manteigueiras em vidro e um jogo de taças incompleto, em vidro, onze solitários de diversos tamanhos, em vidro, vinte e uma chaminés de candeeiros, de diversos tamanhos, dois galhetos incompletos, vinte e nove dúzias de tijelas, nove dúzias de pratos diversos e vinte e uma travessas, também de diversos tamanhos, mais trinta e dois solitários, onze chávenas almoçadeiras, completas, sendo dez em louça e uma em plástico, cinco canecas em plástico de diversos tamanhos, oito copos em plástico, seis jarras em plástico, tres latas para especiarias, em plástico, mais nove jarras em plástico, seis taças em plástico, cinco paliteiros em plástico, duas latas de plástico para cevada e café, treze bacias em plástico, de diversos tamanhos, dois baldes de plástico, um cesto em plástico, um jarro em plástico, seis bacios em plástico, um saleiro em plástico, seis funis em plástico;

N.º 5

Trinta e um potes de ferro, completos, de diversos tamanhos, quarenta tachos e panelas, de tamanhos diversos, em ferro, seis fogareiros de ferro, para carvão, uma trempe de duas bocas, para máquinas de petroleo, vinte e duas certãs de ferro e alumínio, de vários tamanhos, dezoito bacias de chapa picada, oito baldes e um regador da mesma chapa, três vasilhas de cantaro, em zinco;

N.º 6

Um lavatório completo e mais dois incompletos, três jarros em esmalte, um balde de esmalte, seis bacias de esmalte, dois bidés, sendo um em plástico, completo e outro só a bacia, duas saboneiras em esmalte, quatro cafeteiras em esmalte, duas escarradeiras, em esmalte, pequenas, três funis em alumínio, cinco bacias do mesmo, três passadores e alumínio, um castiçal em alumínio, três pequenas medidas de alumínio, dois corrimões em alumínio, dezassete panelas e tachos em alumínio, duas cafeteiras, dois fervedores, duas marmittas, oito colheres de alumínio e seis escumadeiras de alumínio, trinta e duas colheres de ferro e duas escumadeiras de ferro;

N.º 7

Trinta testos de ferro, de diversos tamanhos, cinco torneiras de rega em ferro, uma prensa de carpinteiro, em madeira, dez cabides de diversos tamanhos, duas serras, doze serrotes, sete fios de prumo, mais dois do mesmo, uma torradeira, um fole pequeno, dois atados de solda e estanho com cerca de mil e cem gramas, treze grelhas de ferro de brunir, seis descansos para os mesmos, três grelhas de arame, dois atados de mexas de enxofre, cinco grelhas de máquina de petroleo, quatro molas de rabo para porta, um funil, quatro martelos de unha, três fechaduras de cancela, um batente para portas, duas dúzias de armadilhas de pássaros, quatro tarachas de vasilha, uma balança de gancho, nove aldrabas de portal, treze ratoeiras para ratos, uma prensa de ferro incompleta, uma ratoeira de fogo, dois cepos de enchó, uma corrente para poços, uma ratoeira a fogo e cinco fouchinhas;

N.º 8

Vinte e dois rolos de rede incompletos, quatrocentos e cincoenta e sete azulejos, onze mosaicos, três placas de gesso, três rolos de rede para mosquito, incompletos, e seis focos;

N.º 9

Quatro formas de fabricação de tubos de cimento, três formas de fabricação de argolas de cimento, sete tambores, dois depósitos de petroleo vazios, mais um tambor vazio, duas balanças decimais, velhas, mais uma de balcão sem pratos, muito velha e três barricas de cimento número treze;

N.º 10

Doze curvas em cimento grês, dois tubos direitos e um com uma saída, do mesmo, duzentos e cincoenta tijolos, vinte e dois cumes tipo Porto de Mós, dezanove tipo telha francesa e seis pendurais com machichos-lena, uma dala em cimento, trinta e dois lastros de forno, um garrafão com hipo-cloreto, duas caixas de pinho com duas colunas de armação funebres cada caixa, dois depósitos de petroleo vazios;

N.º 11

Trezentos quilos de cal em pó, quinhentos quilos de sal miúdo, sessenta e cinco sacos de cal hidráulica, seis sacos de super fosfato de cem quilos cada, tudo deteriorado, quatro sacos de adubo misto, um saco de cal hidráulica rebentado e um saco de potassa rebentado;

N.º 12

Trinta quilos de rede de arame feita, trinta e cinco quilos de retalhos de zinco, sessenta quilos de chapa de aço, uma sete oitavos e outra de três e meio polegadas, uma balança de pesar ferro, cem quilos de chapa de ferro e sessenta e cinco quilos de aço;

N.º 13

Dois mil e trezentos quilos de ferro de diversas medidas e tamanhos, com algum ferro velho;

N.º 14

Seiscentos e cincoenta e um puxadores, de valores e tamanhos diversos, mais novecentos e quarenta e quatro puxadores, estes

últimos sem qualquer valor, cento e trinta e três cantos de mala e asas para gavetas, sem qualquer valor, um batente e dois puxadores fundidos, mais vinte e nove asas para gavetas, trinta e quatro ferros para plainas, quatro alicates, catorze formões, um esqueiro, para gazcidla, quatro tradinhas, trinta e um esqueiros para gasolina, trinta e oito fechaduras de mala, cincoenta e seis fechos para o mesmo, vinte e quatro asas do mesmo e setenta e quatro cantos do mesmo, seis puxadores de porta, quatro válvulas de bacio, cincoenta e sete puxadores para portas interiores, quatro travadeiras de serra, setenta e um metros, doze raspadores, dez espelhos de latão, treze molas de tesoura, trinta e um aloquetes diversos e dez coadores para leite;

N.º 15

Dezasseis porta-chaves, dois canivetes, um saca-rolhas, duas chaves inglesas, onze colheres de alumínio grandes, mais uma caixa com colheres de sopa, enfertujadas, sete colheres de café, inoxidáveis, dez facas e sete garfos, enferrujados, oito chaves de fendas, um esquadro, em ferro, sete metros de mola-brisa de cortinas, mais duas chaves de fendas, quatro espanadores de barbeiro, doze escovas de aço, cinco pacotes de pó de sabão de barbear, cinco estampas de plástico, com fotografias diversas;

N.º 16

Duzentas e vinte e seis fechaduras para porta, oito fechaduras de porta de embutir, vinte e três fechaduras de caixa, dezasseis trincos e trezentas e sessenta e cinco fechaduras para gaveta;

N.º 17

Sessenta e duas caixas de fechos, duzentos e setenta e dois fechos e quarenta e oito pacotes com fechos, quinze caixas de caravelhos, de ferro, mais uma caixa do mesmo, mais duzentos e cinco maços de dobradiças, vinte e cinco caixas de cremones, sete caixas de escápulas, duas caixas com taxas de cadeira, quatro berummas, três caixas com agulhas de cozer sacos, três dobradiças de vai e vem, uma caixa com bicos de gasometro, dez caixas de protectores, uma caixa com pesos de metal, uma caixa com suportes, seis caixas de gírios, três caixas com tranquetas, uma caixa com levantadores de janela, cinco caixas com ganchos de arame, uma caixa com bolhas de nível, uma pedra de afiar, duas caixas com anzois, duas caixas com mosquetões, uma caixa com molas de vai e vem, duas caixas em asas de ferro, cinco caixas com argolas de cortina e quadros, mais cinco do mesmo, dezanove caixas com camarões, um martelo, doze fechaduras de metal, duas caixas com puxadores de madeira e uma caixa com vai e vem;

N.º 18

Cento e seis grossas de parafusos, quarenta e oito caixas dos mesmos, incompletas, oitenta e seis lâmpadas electricas, diversas, vinte e sete pacotes de tacha, mais dois de brecha, três caixas com cabos de madeira, uma caixa com tornos de serra, uma caixa com bicos de máquinas de petroleo, sete caixas com agulhas de máquina de petroleo, mais uma caixa de cabos de ferramenta e mais dezasseis ferros de brunir;

N.º 19

Seis ceiras de pregos, com cento e cincoenta quilos, todas, oito gavetas com pregos de arame, com cerca de cincoenta quilos, uma ceira com pregos grandes e duas caixas com cavilhas, cerca de quinze quilos, cerca de trezentos pregos de ferro, noventa e sete chumbadores, três marmetas, quatro picaretas, vinte e sete picos, sete sacholas e dois sachos de bico, vinte ferros de arado, onze rodas de arado, quinze cabeças de arado, treze caços de carro quatro pesos de dez quilos, cerca de dois quilos de tacha miuda, trezentos gramas de tacha de latão, dois centos de carda, três centos de tachão e quinhentos cravos de tanoeiro;

N.º 20

Parafusos diversos acondicionados em sete gavetas de balcão, mais catorze caixas com parafusos de móveis, vinte e oito pinceis de calar, cento e quarenta e seis pinceis redondos, cincoenta

e uma brochas ovais, mais duas redondas, mais doze trinchas, cincoenta e nove vassouras de piaçava, duas vassouras do mesmo, grandes, oito vassouras de palma, mais dezasseis escovas de esfrega, sete abanos, treze vassouras de palha, para encabar, nove garrafões de vidro, um rolo de palha de aço, um atado com vinte e um esfregões de alumínio, quinze serras de carpinteiro, duas caixas com folhas de serra de cortar ferro, duas serras leirianas, vinte e oito espalhadores de máquinas de petroleo, fundidos, vinte e três espalhadores de latão, para o mesmo, dezoito taças de alcool, dois caixotes com parafusos e berummas, sucata, vinte pregos de ferro, de carro, cento e setenta pregos de ferro meia lua, cinco invólucos de garrafa de termus;

N.º 21

Cento e sessenta quilos de arame recozido, e zincado, oito rolos de arame farpado, incompletos, quinze quilos de corrente de ferro, dez pedras de amolar, duas balanças de pratos, e uma balança decimal, pequena, com os pesos incompletos, cinco caixas com fechaduras, três rolos de rede de mosquito, com dez quilos, duas colheres de trolha e setenta quilos de corda diversa;

N.º 22

Trinta e oito latas de tinta-esmalte, dezanove latas de verniz, onze latas de secante, nove latas de alvaiade, cinco latas de tinta para barco, três frascos de plástico de quilo com fixador de cal, trinta e oito latas de litro, de oleo para motor, uma lata para motor, de cinco litros, vinte e três latas de solarine, duas caixas com tinta de tingir roupa, onze pacotes de pó de limpar metais, duas caixas com molas de madeira para roupa, dois pacotes de palha de aço, oito cepas para plaina, quarenta e uma dúzias de lixa de madeira, vinte e quatro da mesma, de ferro, trinta e seis lousas escolares, duas dúzias de lápis de lousa, oito grelhas para fogão de petroleo, cento e oitenta e um assentos de madeira, vinte e nove latas com drogas, quarenta e dois maços de papel elastico, uma maço de papel vegetal, poucas folhas de papel prateado, sete maços de papel louceiro e sessenta e oito maços de papel de seda de diversas cores;

N.º 23

Catorze pacotes com tintas em pó, sete barricas e tambores, com o mesmo, de diversas cores, mais duas barricas com tintas, quatro caixotes contendo gesso, soda e pós-louto, treze gavetas ligadas às estantes, com tintas de diversas cores, cinco frascos com drogas, um tambor com água-raiz e outro vazio, aquele quase cheio, vinte e seis sacos com tintas, alguns intactos, mais dez barricas com tintas de diversas cores, uma barrica com enxofre molhavel, barrica aquela em cimento, mais cinco pacotes de enxofre molhavel, uma caixa com trinta embalagens de «Matatu», outra caixa com onze embalagens de pé tura, diversas drogas acondicionadas em três prateleiras de balcão, quatro embalagens de fio norte e sapateiro e um novelo de sisal, duas tranças de rafia, trinta e sete varetas de cremones, sessenta e sete torneiras de madeira, quatro assentos de retrete em mogno, uma bacia de porcelana, para retrete, uma bacia turca, um lavatório de porcelana, quarenta e cinco cachapos, várias sacas de papel cartucho, vinte e três telhas matselha, de vidro, oito pirâmides de telhado, duas cruzetas, três cumes terra inais, dois cifões em grês, uma bicicleta motorizada marca «Saches» em muito mau estado, um quadro de bicicleta de pedal, em mau estado, uma máquina de escrever marca Royal, aviariada, uma caixa com retalhos de vidro, mais uma estante com muitos retalhos do mesmo, uma caixa com telhas de vidro, quarenta e três barras de moldura de madeira, uma mesa grande, de madeira de pinho, outra mesa pequena, uma secretária em madeira de pinho, um cofre de ferro, contendo vários materiais de caça, duas escadas, uma em alumínio e outra em madeira, trinta chaminés de candeeiro, mais quatro do mesmo, dois caixotes com batoques de pipa, um

caixote  
outro  
Principal de  
Seis p-s  
cante, o  
te, e que  
um de  
dois de  
LAZAR  
oito lat  
pelhos, os interes  
arame do dia 3 de  
s, no Salão  
Um a Municipal,  
artigos a hasta pú  
verbal, 153  
ções de no Bairro  
branco, zar, da fre  
sete col, desta cidade  
caixa de 12 000\$00  
nove ca  
tro arm  
sos, sei  
saúde, Figueiredo  
estante  
prateleira do  
gos fun  
madeira licção  
peças de GERAL  
brir ca  
versas e IA  
três pag, Art.º 6.º e  
nições p Estatutos,  
clrios convidar os Se  
ra a reunião  
Trez EERAL OR  
Cooperativa  
renta fid.º Este  
do meso dia 29 de  
lastros de 11 ho  
pogo de sociedade, no  
referida  
to e tr DIA:  
É ad discussão e  
da o E TORIO E  
tor Al ao exercício  
advoga  
licção Mesa da As  
Senhor Conselho  
TA, ca de com o  
no lug Estatutos.  
sia de Emblicia Ge  
que fac ar por falta  
quem Sócios, fica,  
Baro ova reunião  
1964. l p.º f.º, pe  
Quonia com o  
s Estatutos.  
Visto: s de 1964.  
SSEMBLEIA  
P A R Martins  
S NOTA  
Não CELOS  
potque Ferreira,  
P A N etaria:  
os fins e  
S A e dois  
diado, que a  
a, do Livro  
+++++ número  
Venãgundo Car  
Notarial de  
A G R notário  
Seus hia, foi hoje  
Faria lde Habilita  
Gomes consta ter  
méio nove de J  
dcer a onde resi  
prestanas da Cruz,  
lecinemesta cidade,  
filho. eiro, maior,  
A to, natural da  
damentinhos, deste  
Barceixado testa  
1964. tra disposi  
COM he, por vo  
EDIT ão Manuel  
Ass e comerciante,  
e Carvalhal,  
(ente na Rua  
Converte vinte e  
bleia Gdade do Rio  
nhia B Unidos do  
21 do Maria Izabel  
sede so  
o Relatade, o que  
Conselharia Notarial,  
Pareceria Notarial,  
exercício de mil no  
Se p quatro, Ra  
de acco al da fregue  
ção de e concelho.»  
berar SECRETARIA  
designa L  
mês, a Ferreira  
local, p  
Bartol NTEIRO  
O PALHO  
a) P  
as 13 e das  
M A N Outubro, 45  
Ditório 82329  
ncia 82601  
Cons \*\*\*\*\*  
15 de PAÇO—Por  
Consul, fica vário  
na, do que  
os seus au